

Educação cívica

Para a minha descendência

Bem sabes que incutir simpatia e disciplina, é uma das mais difíceis tarefas entre os seres humanos. Ou seja entre adultos ou crianças. Nos lares existem dois conceitos que parecem contraditórios: gritos e colaboração. Todavia, são conceitos derivados do mesmo sentimento: a necessidade de amarmos e de sermos amados, ao procurarmos justiça para nós e assumirmos (por vezes) a nossa injustiça no tratamento com os outros. É o que em casa te querem ensinar, especialmente ao teres que confrontar seres humanos que nada têm a ver com a nossa relação familiar, mas sim com esse vai e vem que o povo usa para criticar, obedecer à ordem social e à disciplina no tratamento simpático entre vizinhos. É o que se quer ensinar no 2º e 3º ciclo das escolas e se denomina de análise de gestão política nas Faculdades da Ciência do Direito. Na época denominada do Absolutismo, durante séculos da nossa era, pensou-se que o poder era do Rei e as propriedades reprodutivas, do seu domínio, a ser usado apenas pelos seus delegados, como referi já num outro texto deste jornal nesse mês de Setembro que a todos nos faz estremecer: morte organizada do Presidente Allende do Chile de 1973 ? esse Presidente Social Democrata *Menchevique*, o mesmo é dizer, a lutar pela Igualdade manifestada em votos e não em assembleias *Bolcheviques*, pregada pelo *Manifesto dos Plebeus* de Gracchus Babeuf escrito no revolucionário Paris de 1788, quer pelas guerras começadas como retaliação dos ataques aos centros políticos e económicos dos EUA, a 11 de Setembro de 2001. Guerra que começa entre Oriente e Ocidente e não parece querer parar, incluindo a Faixa de Gaza dos dias mais recentes.

Charles Secondat de Montesquieu, em 1758, no seu *De l'esprit des lois*, fez-nos pensar que o poder não reside apenas numa pessoa, mas sim no conjunto delas, separadas em corpos constituintes da conduta pública e eleitos pelo povo, para o povo e a pertencer ao povo. Espírito das leis mal entendido pelas gerações vindouras, que apenas distinguem as palavras Poder Executivo, Legislativo e Judicial. Mal entendido, porque a palavra poder é temida. Arrepiava o conceito, a acção, a hierarquia. Arrepiava, sem a base do *Manifesto dos Plebeus* de Babeuf. Foi preciso organizar o que se denomina uma Constituição Política, para definir e separar as habilidades, mandos, hierarquias das pessoas sentadas na cadeira do dito poder e autoridade.

Aconteceu na Espanha desde 1975, aconteceu em Portugal a partir de 1974, aconteceu no Chile desde 1991. Descalços, a pisar a terra do clã Picunche da Etnia Mapuche do Chile e Argentina, perto do sítio do meu trabalho de campo, os jornalistas Pinochet ? da vila denominada Chanco ?, fabricavam queijos e criavam gado para subsistir. As outras alternativas eram pouco simpáticas: ou Seminário, ou Forças Armadas por meio do Serviço Militar. A mãe autoritária, escolhe Forças Armadas para um deles, cultiva relações para além da sua classe social, choraminga, seduz e faz do escolhido, um ditador. Que aprende a trair, a calçar sapatos e vestir farda e gravata, ? uma apenas, a da farda do colégio onde estuda por caridade da aristocracia do País, que assim ele aprende a odiar, enquanto nunca aprende conteúdos. Mas sim, aritmética e ele e a sua assimilada Picunche mulher Hiriart, são apoiados pelos investidores dentro do poder nos anos 70 do Século XX e desapoitados faz um mês pelos mesmos prémios Nobel da Paz, no dia que se sabe do desfalco de milhares de dólares contra os governantes do mundo, o Governo dos EUA. Vão a cadeia essa Trindade, Pai, Mãe, Filho Picunche, os seus dinheiros são congelados e devem ser mantidos em prisão ou voltarem a Chanco para fabricar queijos. Técnica esquecida ou desconhecida desta trilogia e dos seus parentes.

Jamais esquecerei. Morávamos na Grã-bretanha e fomos ver o que aconteceria com Allende. O *Pinocho* o matou. Depois de ter morto milhares durante anos, como nos anos 50 do Século XX em Portugal e Espanha. A 18 de Setembro, 7 dias a seguir ao assassinato do Senhor Presidente socialista *menchevique*, desapareço para mal da nossa filha, essa que costumava ver a telenovela *Missão Impossível*. No dia em que me torna a ver, meses depois, diz com uma tristeza que até ao dia de hoje perdura: *?já podes tira a máscara, tu não és o meu pai, a esse o mataram os militares, Tu és outra pessoa vestido do meu pai.?*

O exílio, esse castigo que devia acontecer com a Santíssima Trindade de Chanco, compensaria talvez o milhão que andamos pelo mundo perdidos e sós, aos milhares de desaparecidos, factos de absolutismo acabado 1791. A Trindade treme. Nós, ficamos contentes do medo que têm...e que, estou certo, deve durar ainda muito mais que estes 33 anos de perseguições que levamos, das famílias desfeitas, a falarem entre eles línguas diferentes, a serem desprezados pelos seus consanguíneos...Jamais esquecerei. Esta deve ser a base para ensinar Educação Cívica a toda a população, sem andar a correr atrás dos salvadores do mundo, como acontece entre nós, desde Fátima às eleições que advêm em breve...